

ESTUDO DAS CONDIÇÕES AMBIENTAIS NO CULTIVO DE ALFACE EM PEQUENAS PROPRIEDADES NO MUNICÍPIO DE SANTA IZABEL DO PARÁ¹

Celeste do Vale BOUTH², Dimitrie NECHET³ Maria do Socorro BARRETO⁴,

RESUMO

Avalia-se no presente trabalho as condições ambientais e suas influências no cultivo da alface (*Lactuca sativa* Linné) em pequenas propriedades da comunidade regional de Santa Izabel do Pará. Utilizou-se de visitas a micro produtores de alface nas áreas de plantio para obter-se informações necessárias ao desenvolvimento da atual pesquisa. Os resultados mostraram que apesar da alta umidade observada na região, as pragas e doenças podem ser controladas por métodos naturais segundo alguns produtores. Em relação aos fatores limitantes do tempo verificou-se uma precipitação média anual da ordem de 3053 mm, uma temperatura anual oscilante entre 22,0°C e 31,0°C que resulta em uma média de 26,0°C e uma umidade relativa de 85% ao ano. Essas informações foram fundamentais para concluir-se que o período mais favorável para o plantio da cultura em evidência na região é de maio a novembro e que sua produção abastece os mercados consumidores do próprio município e de Castanhal e Belém.

INTRODUÇÃO

A cultura de hortaliças, pelo alto valor que alcança no mercado e pelo valor alimentício é uma exploração olerícola altamente compensadora. Além disso, o seu ciclo é relativamente curto e exige pouco espaço para o seu cultivo.

Sua produção depende de diversos fatores, tais como solo, planta, clima, ação do homem e da maneira como esses fatores atuam entre si.

Em razão disso, este estudo foi realizado com o objetivo de se obter informações sobre o cultivo da alface (*Lactuca sativa* Linné) e sua influência para a produção de hortaliças no município de Santa Izabel do Pará, direcionando-o em termos práticos para subsidiar futuras ações de planejamento neste município. Serão analisadas as formas de cultivo, em função das condições de trabalho existentes e suas conseqüências na produção.

Será analisado também o regime pluviométrico, em termos mensais médios e sua variabilidade relativa estática, mostrando o desvio médio da precipitação e suas influências na produção.

Todos os tipos de atividades e de necessidades humanas, relacionadas com a ocupação da terra devem ser consideradas em toda proposta de manejo racional do solo. É importante salientar que qualquer tipo de exploração do solo deve ser efetuada com critérios que permitam a continuidade, a longo prazo, do processo produtivo, visando ao bem estar da população.

¹ Trabalho extraído da monografia apresentada ao I Curso de Espec. em Agrometeorologia do DM/CG/UFPA, pelos autores ² e ³, cujo apoio financeiro foi exclusivamente da SUDAM/PA.

² Meteorologista.

³ Professor do Departamento de Meteorologia, do Centro de Geociências da UFPA, Campus do Guamá, Belém-Pará.

⁴ Geógrafa. Funcionária pública municipal em Santa Izabel do Pará.

MATERIAL E MÉTODOS

Serviu de base para esta pesquisa, a área do Município de Santa Izabel do Pará, dada a importância da cultura de alface para a sua economia.

O município de Santa Izabel do Pará está localizado na zona fisiográfica, micro região denominada Bragantina, a 38 Km de Belém. As coordenadas geográficas da cidade de Santa Izabel do Pará são: Lat. 01 17'51''S, Long. 048 56''W e Alt. 21m. Fica situado em uma área de planalto rebaixado da Amazônia Oriental, constituindo assim, as terras firmes. É recoberto por floresta densa com a predominância do latossolo amarelo, de baixa fertilidade.

Os estudos sobre a cultura da alface, como sua classificação, exigências minerais e climáticas, manejo do solo, e outras informações foram obtidas através de revisões bibliográficas e observações nas áreas de plantio.

Para o conhecimento sobre a hortaliça no município o estudo foi feito em duas etapas : A primeira através de informações obtidas na EMATER do município e a segunda através de entrevistas feitas a produtores de hortaliças da área para obtenção de dados sobre as formas de cultivo e manejos utilizados pelos agricultores locais de acordo com suas realidades. As entrevistas foram feitas em diversas localidades do município e com agricultores também com realidades diferentes, sendo que as mesmas realizaram-se entre os dias 08 de novembro e 23 de dezembro de 1998. A caracterização do município foi feita através de levantamento de dados e estudos existentes sobre a área.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em termos de clima, levando em consideração a classificação climática de Koppen, Santa Izabel do Pará, possui o clima tropical úmido, sem estação seca, de símbolo Af. Isso significa que o mês médio mais frio é superior a 18 C e a precipitação média do mês menos chuvoso é superior a 60 mm. As suas temperaturas médias ficam em torno de 26,0°C, com a média das máximas perto de 31°C e a média das mínimas, em torno de 22,0°C. Como temperatura máxima absoluta tem-se, em torno de 35,0°C e a temperatura mínima absoluta, em torno de 18°C. A umidade relativa média anual é superior a 80 %, o total de precipitação anual, em termos médios fica, em torno de 3.000 mm e o número médio de dias de chuva é de 200 dias. RODRIGUES (1990) no aspecto da variabilidade relativa estática, segundo Biel, achou o valor de 14,5%, o que significa dizer que as variações médias variam de 14,5%, para mais ou para menos, na sua variabilidade. Possui maior variabilidade que Belém, mas menor variabilidade que Castanhal.

A maioria dos produtores que já cultivam a alface há pelo menos 5 anos garantem que em relação ao clima, o melhor período para o cultivo da alface corresponde a época da estiagem, o que na região refere-se aos meses de maio a novembro, porém eles cultivam durante todo o ano. Fora desse período, devido as chuvas constantes, não há bom desenvolvimento da hortaliça.

Na região tropical, em geral, e especificamente nos locais próximos ao Equador, o tipo de precipitação é na forma de pancadas (muita chuva em pouco tempo), tornando a água inaproveitável (JACKSON, 1989). Em função disso, segundo os produtores da região, muitas vezes três dias sem precipitação é necessário fazer irrigação, pois a alface começa a atingir o ponto de murchar e a localização da horta fica perto das habitações para melhor controle do vegetal.

No município predominam as pequenas propriedades, sendo que a maioria delas não chegam a

0,5 ha e encontram-se geralmente nos quintais das casas dos seus produtores.

Em relação a alface, foi possível observar que é uma hortaliça que como outra, exige cuidados diários, mão-de-obra qualificada, despesas com ferramentas, transporte e adubação, mas em compensação, esta hortaliça alcança um alto valor no mercado pelo seu valor alimentício e medicinal.

O maior problema em relação a alface, é com relação as pragas e doenças que são fatores limitantes, devido a alta umidade existente na região, que contribui para o surgimento desses fatores. Com isso, o manejo com defensivos agrícolas, é necessário. Entretanto, esse manejo deve ser feito por pessoas habilitadas, o que normalmente não acontece, devido a falta de informações e treinamento.

Além dos defensivos agrícolas, alguns produtores da região utilizam outros métodos para o combate das pragas e doenças, como arrancar as plantas já infectadas e plantar uma leira distante da outra para um melhor controle, ou então, utilizar produtos naturais, como é o caso do fumo, sem agredir o meio ambiente. O mesmo consiste em ferver 200 g de tabaco em 2 litros de água por 30 minutos e em seguida espera-se esfriar e coa-se o líquido, acrescentando 10 litros de água. Toda essa mistura é colocada no pulverizador e aplicado na hortaliça. O método não traz nenhum prejuízo ao ser humano, podendo a hortaliça ser consumida no mesmo dia.

Através de informações obtidas na publicação “Estudo de Realidade”, Vol. II, que contém o Plano Municipal de Desenvolvimento Agrícola de Santa Izabel do Pará, verifica-se que pelas características dos solos da região, com predominância de latossolos amarelos de baixa fertilidade e relacionado com a falta de uma diversificação de tecnologias para suprir essas necessidades, impede um melhor rendimento de hortaliças..

Apesar de todas as dificuldades existentes em relação a produção dessa hortaliça, os produtores garantem que o município de Santa Izabel do Para possui um bom potencial para a produção de hortaliças, incluindo a alface. O que eles almejam é um apoio tanto no sentido de informações técnicas de profissionais como financeira por parte governamentais, pois a produção anual desta hortaliça é de grande importância para a economia da região, que não só comercializa o produto nas feiras e mercados locais, como também nas feiras e supermercados da grande Belém.

CONCLUSÃO

Através dos estudos e levantamentos feitos, foi possível verificar que a produção de alface no município de Santa Izabel do Pará, levando em consideração o clima da região, é favorável tanto no sentido de qualidade como de quantidade. O que as vezes prejudica o plantio dessa hortaliça, é o período mais chuvoso da região, que compreende os meses de dezembro a abril, pois as chuvas constantes atrapalham o bom desenvolvimento dessa hortaliça. As pragas e doenças comuns na região devido a elevada umidade local, são também responsáveis pelos prejuízos causados na maioria das vezes. Porém, segundo os produtores, apesar de todas as dificuldades encontradas, o município possui um bom potencial agrícola, e que a produção só não é maior devido a falta de esclarecimentos técnicos com relação as condições ambientais, como também de uma política agrícola que dê apoio aos pequenos produtores.

Como os consumidores deste final de século estão cada vez mais conscientes sobre os efeitos do excesso de defensivos agrícolas, muitos têm optado por adquirir produtos naturais, daí a importância dessa orientação junto aos produtores sobre esses defensivos e seus efeitos para a saúde humana.

BIBLIOGRAFIA

- COIMBRA, R. Manual de Fitoterapia, Belém-PA, CEJUP, 1994
- EMATER, Plano Nacional de Desenvolvimento Agrícola, Programas e Projetos, Belém-Pará, Vol. II, 1991.
- ENCICLOPÉDIA BRASILEIRA MÉRITO, Alface, São Paulo-SP, Editôra Mérito S.^a, Vol. I 1959.
- JACKSON, I. J. Climate, Water and Agriculture in the Tropics, Longman Scientific & Technical, England, 2^a Ed., 1989.
- JANIK, J. A Ciência da Horticultura, San Francisco, California, W.H.Freeman and Company, 1963.
- MARTORANO, L.G. et al. Estudos Climáticos do Estado do Pará, Classificação Climática (Koppen) e Deficiência Hídrica (Thornthwaite, mather), Belém-Pará, SUDAM, 1993.
- MURAYAMA, S. Horticultura, Campinas-SP, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1972
- ROCQUE, C. História dos Municípios-Santa Izabel do Pará, Belém-Pará, Caderno Especial da Província do Pará, 15 de Novembro de 1986.
- RODRIGUES, H.J.B. Estudo da Variação do Índice de Contingência(IC) de Henry entre as cidades de Belém, Santa Izabel do Pará e castanhal, TCC de graduação em Meteorologia da UFPa, 1990.
- VIEIRA ,M. de N. F. et al. Levantamento e Conservação do solo . Belém-Pará, FCAP .Serviço de Documentação e Informação , 1996.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia(SUDAM) pelo apoio financeiro concedido ao I Curso de Especialização em Agrometeorologia, realizado pelo Dep. de Meteorologia da UFPa, no período de 10 de agosto a 22 de dezembro de 1998.